

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA POPULAÇÃO CANINA DIAGNOSTICADA COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL ATENDIDA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM NOS ANOS DE 2014 E 2015.

LAZARI, Gabriela ¹; TAFFAREL, Marilda Onghero ²; BASTOS-PEREIRA, Amanda Leite ³

¹ Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá – UEM/Campus de Umuarama-PR.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM/Campus de Umuarama-PR.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Incluído no grupo de “tumores de células redondas”, o Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é considerado um dos tumores de maior prevalência para a espécie canina. A neoplasia é transmitida através de células transplantáveis que acometem a região genital, embora localizações extragenitais sejam descritas com relativa frequência. Seu diagnóstico é confirmado a partir de informações fornecidas pelos tutores na anamnese, somadas ao aspecto macroscópico e exames citológico ou histopatológico. O tratamento quimioterápico constitui o método mais eficiente de terapia. O estudo teve por objetivo avaliar fatores predisponentes ao surgimento do TVT considerando fatores epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos locais, contribuindo para o encontro de soluções que visem controle dessa neoplasia na região de Umuarama. O levantamento retrospectivo dos casos de TVT teve como objeto de estudo as fichas clínicas de animais atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá no período de 2014 a 2015 e buscava informações a respeito da incidência da neoplasia dentre o total de casos atendidos no período estabelecido. As variáveis consideradas para o estudo foram idade, raça, sexo, se os animais tinham acesso livre à rua, se eram castrados, local acometido pelo TVT, de que maneira foi estabelecido o diagnóstico, tratamento e duração da terapia. Os dados analisados foram dispostos em tabelas e gráficos a partir do programa Microsoft Excel®. Dentre as 1937 fichas clínicas analisadas, constatou-se que vinte e quatro cães tiveram como diagnóstico o Tumor Venéreo Transmissível nos anos de 2014 e 2015. Estes correspondem a aproximadamente 17% dos casos oncológicos atendidos no HV/UEM no período mencionado. Entre os animais com TVT, 70% eram fêmeas, e embora a predisposição racial não seja definida, um grupo de risco foi identificado através da prevalência de animais sem raça caracterizada que foi substancialmente maior, 75%. Os animais com livre acesso à rua também foram mais prevalentes, correspondendo a 62%. Além disso, grande parte dos animais acometidos (37%) tinha entre três e cinco anos com predominância da área genital (23 pacientes). A forma de obtenção do diagnóstico em todos os casos foi por uso da citologia, seja pelo método de *imprint* (impressão em lâmina) ou CAAF (citologia aspirativa por agulha fina). O tratamento indicado aos diagnosticados foi o quimioterápico, através de vincristina, em doses semanais que variaram de 0,6 a 0,75mg/m², resultando no mínimo de três sessões de quimioterapia e máximo de oito, sendo grande parte entre quatro e cinco semanas. O tratamento clínico se mostrou eficaz para todos os animais e não promoveu alterações hematológicas graves (verificadas por hemogramas periódicos). Considerando dados obtidos, pôde-se concluir que a maior prevalência do TVT está vinculada a animais não castrados, sem raça definida, fêmeas, com maior facilidade de acesso livre à rua, e com idade de maior atividade reprodutiva, apresentando localização predominantemente genital. O diagnóstico conseguiu ser bem estabelecido através da citologia, que é prática, rápida e barata. A quimioterapia instituída a partir da vincristina foi efetiva, sem efeito supressivo grave, considerando em média cinco sessões para que houvesse remissão completa da neoplasia. O desenvolvimento de programas ou campanhas visando a informação da população regional sobre a existência e características da neoplasia, bem como os fatores que favoreceriam o desenvolvimento em seus animais, seria uma opção interessante não só para controle do TVT, mas também um reforço ao controle populacional de cães com facilidade de acesso livre à rua, contribuindo para o controle de enfermidades e assistência à saúde pública.

Palavras chave: TVT, epidemiologia, Paraná.